4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1192

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PARA em tudo sermos um povo que exagera as belezas de todas as suas virtudes—inclusivé a da liberdade—ultimamente tem-se registado em grande escala o culto da evasão.

Raro é o dia em que não se noticia a fuga de um prisioneiro. O preso que foge, abona, é certo, o seu amor á liberdade, mas desabona a confiança na sua propria justiça,

Em boa verdade, mais do que a tentação da fuga, tão constante naqueles que os codigos enlearam, espanta a facilidade com que se realizam as evasões.

E' das esquadras e das cadeias comuns, é dos hospitais, é do forte de Monsanto, é das levas em marcha, é até da Penitenciaria. Em regra, os fugitivos não são presos senão quando a faculdade de evasão se retemperou na liberdade. Assim, presos, voltam á luz do sol.

Ora, por muito que o sonho da liberdade anime os homens, e lhes inspire milagres, o certo é que este culto, tão bem sucedido na pratica, começa a dar razão á suspeita de que os carcereiros estejam animados do mesmo sonho.

E' este um aspecto curioso, ainda que equivoco, do nosso tempo, e que recomendariamos ao sr. ministro da Justiça, se realmente não estivessemos convencidos de que o sr. Adolfo Coutinho, antigo magistrado judicial, pensa, como nós, que a liberdade, assim interpretada, corre o risco de deshonrar quem a tolera.

* * *

O MINISTERIO da Justiça da Alemanha ordenou a confiscação de todos os bens de Hoefle, ex-ministro dos Correios e membro do partido clerical do Centro, que foi acusado de estar envolvido no escandalo dos Bancos de Barmat Kutisker.

O ex-ministro tinha posto á disposição duma linda e conhecida rapariga de Berlim, uma luxuosa propriedade, que foi tambem confiscada.

O novo governo alemão tem-se esforçado por sanear o ambiente carregado de escandalos e de corrupção politica, que aumentou duma maneira nunca vista, sôbretudo depois da revolução e do aumento da circulação fiduciaria.

* * *

AS autoridades maritimas americanas prenderam a tripulação dum navio, a bordo do qual tinham sido encontradas bebidas alcoolicas.

Feita a visita a bordo e descobertas as bebidas, o navio foi apreendido e mandado seguir para o porto de New York.

Já depois de realizada a apreensão, os tripulantes entregaram-se a uma grande orgia, na qual consumiram todas as bebidas apreendidas, o que originou a sua prisão, devendo responder, além do contrabando, por desrespeito ás autoridades.

* * *

SOBRE a assembleia geral do Banco de Portugal, que se realiza ámanhã, teve uma demorada conferencia com o ministro das Finanças um dos vice-governadores do Banco Nacional Ultramarino.

* * *

AS festas do Carnaval, realizadas na Avenida da Liberdade a favor dos pobres e promovidas pelo sr. governador civil, renderam 76 contos de reis.

INICIATIVAS

Não somos do numero das pessoas que descrêem em absoluto das faculdades criadoras da gente portuguesa do nosso tempo, em materia de artes e letras.

Está, sem duvida, Portugal bem longe da actividade, da perfeição e do «sentimento nacional» que nos livros e nas artes, inclusivè teatro, marcam um estado social progressivo em países da nossa estatura e das nossas responsabilidades.

Alguem se atreverá a dizer que Portugal pode concorrer, já não diremos em quantidade, mas em qualidade e caracter, com a nossa visinha Espanha?

Isto não nos leva, porém, ao desanimo. Nos ultimos dois anos, lentamente, lentamente, mas efectivamente, alguma coisa se tem produzido.

Circunstancias do ambiente precario em que letrados e artistas vivem e o reflexo, no meio espiritual, da confusão das camadas politicas, ainda a incerteza social e tantas vezes o abandono dos poderes publicos, limitam o raio de acção do livro e da arte no nosso país.

Aqui é muito mais dificil agir e realizar do que nos grandes centros lá de fóra.

As ultimas demonstrações de arte moderna não são, comtudo, para desprezar. O exito local do Salão de Outono tem muito mais interesse colectivo do que se possa supôr.

A tentativa de um teatro moderno tambem merece considerar-se.

A actividade mental, a acção transcrita do pensamento, não está á altura em que alguns exigentes justamente, como nós, a desejariam marcar.

O nivel—está manifestamente abatido.

De uma maneira geral, porém, pode afirmar-se que se nota uma reacção nos ultimos tempos.

Se os editores se compenetrarem de algumas verdades, e tomarem para si o exemplo espanhol, tão proximo e tão significativo, a vida do pensamento animar-se-ha. E os editores serão compensados.

A Sociedade de Belas Artes e a propria Escola, têm mais alguma coisa a fazer do que têm feito. Os artistas estão a trabalhar «individualmente», e sem estimulo. E' um mal.

Apesar de tudo, porém, não ha razão senão para olhar as iniciativas novas com simpatia, e estimular os artistas da geração anterior num sentido criador e renovador para a vida estetica e espiritual dos portugueses.

Animar, auxiliar, anular a maledicencia—eis o que a todos cumpre.—M.

ULTIMA VONTADE

(A Alfredo Guisado)

—Se eu morrer, havendo a certeza de que estou realmente morto, quero ir para o meu jazigo. Em caso de morte aparente, desejo o forno crematorio.

ARANAZ Castellanos, jornalista moderno e humorista creador duma obra vastissima, aproveitando o tesouro anedótico vásco, foi encontrado morto num arrabalde de Bilbáo. Deixou uma carta aos seus amigos, explicando preferir a morte á vergonha de sobreviver a um caso em que se pode supor comprometida a sua honra.

Trata-se da situação que lhe era creada pela suspensão de pagamentos do «Banco del Credito de la Union Minéra».

O conceito d'honra do escritor, diferente do conceito que da honra têm os homens de negocios, ditou a carta que teve o ponto final tragico duma bala, bala que foi tambem ponto final duma obra satirica perfilhada por todos os bilbainos.

* * *

O GOVERNO egipcio resolveu não enviar este ano o Mahma ou Kiswa (o sagrado tapete) para Meca, devido ao estado de agitação que ha na Arabia.

O governo solicitou tambem ao grande Mufti que ordene que em todas as mesquitas se exponha o perigo que ha para os peregrinos em irem a Meca ou ao Wejaz.

Aqueles que insistirem em fazer a peregrinação falo-hão sob sua inteira responsabilidade, atendendo a que, devido ao estado de guerra em que se encontra a Arabia, por motivo da acção dos wahabitas, o governo não se pode responsabilizar pela vida e haveres dos peregrinos.

* * *

AS sessões do tribunal de Leipzig, em que se estão julgando os membros da Tcheka alemã, têm decorrido tumultuosas.

Os comunistas que assistiam ao julgamento sairam da sala para irem protestar junto do ministro da Justiça contra a maneira como o juiz do Supremo Tribunal dirigia os trabalhos.

Antes de abandonar a sala gritaram aos membros da Tcheka que estão sendo julgados que se recusassem a responder a qualquer pergunta que lhes fosse feita.

* * *

BREVEMENTE será posto á venda, numa magnifica edição, o livro, destinado a exito invulgar, *Memorias de Eduardo Brazão*, compilado pelo filho do grande comediante—que é já um espirito em ascensão—e prefaciado pelo nome consagrado de Henrique Lopes de Mendonça. A edição é da revista *De Teatro*, muito cuidada.

* * *

TEMOS recebido varias reclamações sôbre a conclusão da Avenida Alvares Cabral, ao Rato.

Não as reenviamos aos srs. vereadores para não se aborrecerem. Mas não poderão dispensar ao assunto um pouco de interesse?

* * *

ESTÁ em Lisboa, devendo ir no proximo domingo a Aveiro, realizar uma conferencia sobre *A Hora do Resgate*, o distinto escritor Homem Cristo (filho).

* * *

O BRAVO aviador Sarmento de Beires realizou hoje uma conferencia, no Colegio Militar, sobre a viagem Lisboa-Macau

No Olimpia

«A Fonte dos Amores»

Iniciaram-se ontem e terminam no proximo domingo as exibições no «Olimpia» da deliciosa fita portuguesa intitulada «A Fonte dos Amores».

Trata-se de uma pelicula feita em Portugal, desempenhada por artistas portugueses e decorrendo num ambiente absolutamente português.

Uma grande parte das suas scenas, e entre estas, algumas que podem, sem favor, ser consideradas notaveis, passa-se em Coimbra, entre estudantes do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Isto bastaria, quando outros atractivos ela não tivesse, a justificar o exito enorme que a pelicula está obtendo nesta série de exibições. Mas na «Fonte dos Amores» ha ainda a considerar-se o desempenho, que é verdadeiramente magistral, e os quadros de paisagem e de vida portuguesa que estão realizados com uma verdade e uma sinceridade postas, acima de todos os elogios.

«Fonte dos Amores» é a prova segura de que o «film» português e a sua realização não constituem, de maneira nenhuma, impossibilidades. Para organizar, neste capitulo, a nossa produção, diga-o-lo com franqueza, o que não tem havido é vontade e capitais. No dia em que uma e outros se conseguirem, esta aberto um caminho explendido ás nossas actividades.

Um perigo

Mais uma pessoa fortemente queimada

Ana Martins, residente na rua Viriato, S A, 3.º, recolheu bastante queimada, á enfermaria C I C D do hospital de Santa Marta.

Hoje já não é necessario empregar a agua raz para dissolver a cera.

A (CERA LYNE) é a cera moderna que se dissolve em agua. Não tem o maior perigo nem cheiro e torna-se um produto muito economico para encerar. Para uma simples experiencia basta comprar uma pequena porção desta cera que se vende a pezo nas melhores drogarias.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«Ingleses...».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30=Orfeon Donostiarra, de San Sebastian
Politeama=A's 21=«O Outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...».
Avenida=A's 21,15—«Paris Monte Carlo».
Apolo=A's 20,30 e 22,30—«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rés-vés» e as irmãs Pinillos.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara) Tel. 642 C

"A GARRETT"
Restaurant e
patisserie
Reabre hoje com «dancing»
Reservam-se mesas

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

OLHANDO O PASSADO...

Cartaxo

e uma breve historia

do seu vinho

Foi D. Sancho, o povoador, o monarca que primeiro se ocupou do Cartaxo, dando-o por carta de 23 de Maio de 1223 a Pedro Pacheco «para hy fazer alvergaria para alvergar hy os pobres e para lhes fazer bem pelo amor de Deus».

Em 1350 dá-lhe D. Diniz o 1.º foral.

Foi no arrudel que se efectuaram os primeiros aforamentos, sendo o fôro a oitava parte «do pam e de linho e do vinho». Gosavam, porém, da izenção durante os três primeiros anos, dos montes que rompessem e semeassem de milho e linho; igualmente eram izentos do pagamento de fôro, mas por cinco anos os terrenos que fossem plantados de vinha.

Dava o foral por limites ao logar, entre Santarem e Vale da Pinta, Vale das Custas, duas carreiras, uma de Alemquer, outra de Vila Verde.

Em 1458, a Povoa do Cartaxo pretendendo libertar-se da jurisdição de Santarem, alegava numa petição ao Rei, que tendo no tempo de D. João I apenas seis foros, agora contava 90.

Na Corografia do padre Carvalho figura já o Cartaxo em 1711, com 400 vizinhos, duas Ermidas, S. Gens e Espirito Santo, e um convento de Franciscanos.

Valada, com 250 vizinhos; Pontevel, 190 vizinhos; Vale da Pinta, 90 vizinhos; Ereira, 70 vizinhos. Sendo o Cartaxo mencionado como Curado anexo á Igreja de Marvila, de Santarem.

Em 1822, já conta 1335 fogos; em 1890, 13.240 habitantes; 14.600 em 1900; 15.982 em 1911, finalmente, 16.820 em 1920.

Dizem-nos ainda as estatisticas, que o vinho produzido no concelho, foi em 1849, de 9.988 pipas, descendo com a invasão do «oidium» ou mal branco, como é vulgarmente conhecido, a 473 pipas em 1856, mas começando logo a subir, em virtude da aplicação do enxofre, de maneira que em 1873 a sua produção alcançava 16.000 pipas.

Em 1888, volta novamente a não atingir 2.000 pipas, em virtude dos ataques de dois terriveis inimigos: filoxera e mildiw, com que nos presenteou a America.

A adversidade, porém, longe de desanimar o Cartaxeiro, desperta-lhe a indomavel energia, lança-se cheio de ardor e entusiasmo no caminho da replantação conseguindo elevar a produção, ainda segundo a estatistica em que devemos acreditar, porque do contrario, tambem não deviamos acreditar as anteriores, a 36.000 pipas. Sendo assim, a produção deste ano, 1924, deve regular por 14.000 pipas.

O que se nota logo á vista da primeira doação, é o conhecimento de que os terrenos do Cartaxo tinham marcada aptidão para a cultura da vinha, pois se lhe concedia izenção de paagmento de fôro pelo espaço de cinco anos, quasi o dobro do concedido ás outras culturas.

Devemos confessar que não eram nada tolos os homens desse tempo, ou o proprio rei que por esta fórma incitava os vassalos á produção desse magnifico licor que mais tarde, depois de ter conquistado Lisboa inteira, levando de vencida todos os que ali se tinham alojado antes, aproveitando a proximidade da terra, da sua origem, se espalhou, como os nossos navegadores pelas cinco partes do mundo, entrando altivamente, seguro do seu valor, desacompanhado do moderno reclame, em todos os mercados, e atraindo logo todas as atenções, pelas altas qualidades de que é dotado.

Em Lisboa dominou como senhor absoluto; não havia armazem de venda a miudo que o não anunciasse (embora o não vendesse). Taboleta que anunciasse vinho, era do Cartaxo.

Houve um armazem no antigo palacio do Conde de Almada, a S. Domingos, onde a venda diaria regulava por um casco, e ao domingo atingia muitas vezes três cascos.

Para poder atender tal freguezia, além dos caixeiros, levava o proprietario daqui ao domingo de manhã, dois cazeiros e um capataz, que voltavam extenuados á segunda feira.

O vinho do Cartaxo tinha adoradores, apreciadores apaixonados, a maior parte dos quais sabia muito bem distinguir o bom do mau, e davam as razões da sua apreciação como verdadeiros entendedores que eram.

No dia em que se metia a torneira num casco de vinho inferior, a venda baixava consideravelmente, para tornar a subir logo que outro melhor o substituia.

Havia grupos, especie de confrarias, que para beberem alguns decilitros de alguma especialidade recentemente posta á venda, iam a pé de extremo a extremo da cidade, quando não era fóra de portas, como então se dizia.

Por isso, em troca, o vinho do Cartaxo lhes dava o espirito de que anima todos os seus fieis apreciadores.

O Miguel Colchoeiro, sempre que via passar um carro ou carroça com um casco de vinho do Cartaxo, tirava o chapeu respeitosamente.

Preguntando lhe a razão, respondeu:

—Ao vinho da tua terra, tiro-o sempre: não o tiro a S. Jorge nem ao Senhor dos Passos, mas a ele!... é com todo o respeito.

Mestre João, sapateiro da vizinhança, dizia com uma convicção profunda, inabalavel, acentuando muito a ultima palavra:

—Não ha vinho como o do Cartaxo: a gente come um prato de sopa, bebe-lhe meio litro em cima, aquilo é uma cunha!!!

Outro amador, o Baptista do azilo Maria Pia:

—Eu já disse e hei-de dizer sempre, que quando morrer não quero cá jazigos, nem pedras, nem cruzes em cima de mim. O que eu quero é uma pipa de vinho do Cartaxo em cima da cova.

O ser tão querido e apreciado na capital não custou a que, como já se disse, fosse até aos confins do mundo levar com honra e brio o nome da terra que lhe deu o ser, tendo alguns proprietarios e negociantes da terra em seu poder numerosas e elogiosas referencias, assim como diplomas, medalhas, etc., por ele conquistadas em varias exposições a que, sempre gloriosamente tem concorrido.

Aqueles, cujo modo de vida familiarisou com tal vinho, que pela longa pratica de aturada convivencia o conhecem bem, não acham com certeza demasiado o que a seu respeito tenho dito porque só esses sabem as altas qualidades que possue, a confiança que nele se póde depositar, pela sua resistencia e inalterabilidade.

Perfeitamente equilibrado, ele não necessita a ajuda de qualquer outro para atravessar inalteravel o Oceano no porão de um navio, e resistir ainda depois a longas travessias pelos matos de Africa, debaixo dum sol abrazador, mas chegando em estado que os soldados expedicionarios o procuravam com avidez.

Um dia, ao ver um barril, cuja marca conheceu, um soldado não se conteve que não metesse dentro, á coronhada, um dos fundos, e ajoelhado, bebesse sofregamente, erguendo-se com a cara avinhada até ás orelhas; e ao ser admoestado pelo sargento retorquiu:

—Quiz lhe dar um beijo, somos da mesma terra.

Duma constituição forte e robusta resiste denodadamente ás mais atrozes barbaridades. Deixado por longo espaço de tempo em vazio, alojado em vasilhas pódres, bolorentas, acidas, e saindo ainda em estado de ser bebido.

Conservando-se na media a sua força alcoolica, é apreciado mesmo pelos amadores de vinhos fracos.

Não tem o travo taninoso da maior parte dos vinhos de lote, nem a doçura enjoativa dos maduros.

Mesmo quando completamente sêco, possue um aveludado que o torna grato ao paladar. Duma agradavel frescura, sem predominancia de acidez, emfim, de uma constituição harmonica, é duma notavel estabilidade, facto este que póde ser corroborado pelos mestres de adega que encontram á saida do tonel com as suas qualidades melhoradas e afinadas e não despido delas como sucede com tantos.

Mas, ha mais. Vejamos com que «generosidade» ele paga aos que o esquecem.

Alguns casos se têm dado.

Na má arrumação duma adega, um barril de vinho foi empurrado para debaixo dos toneis ou duma rima de madeira.

Passam-se anos, ha nova mexida, descobre-se o barril. O dono manda despejar aquela peste, ou lançá-lo no vinagre.

O homem encarregado do sacrificio, por curiosidade prova-o. Oh! maravilha. E' um licor divinal.

Mas... é tempo de terminar, e, como é costume fazê-lo, dizendo quais as aspirações do povo e da terra de que se falou, não alterarei a praxe.

As aspirações do povo do Cartaxo resumem-se no seguinte:

Que as gerações futuras tenham tanto juizo e bom senso no futuro, como os seus pais e avós tiveram no passado.

E, como aos governos de até agora nada devem, continuam contando exclusivamente com o seu esforço, com o seu trabalho e com o amor que todos têm pela terra.

A. M.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Palmira da Costa e Silva, D. Judite Pinto, D. Maria Ana de Mendoça Cirne, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho e D. Maria Adelaide Arcuca.

E os srs.:

Visconde de Riba Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Gentil, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Ponbal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro e Manuel Maria de Serpa de Sousa Brandão.

—Faz amanhã dois anos a menina Maria de Lourdes, filhinha da senhora D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso querido amigo e secretario de redacção do «Diario de Lisboa» sr. Alvaro de Andrade.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria de Jesus Belo de Carvalho e Ribeiro da Silva, esposa do sr. Manuel Ribeiro da Silva, foi pedida em casamento para seu filho Julio, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Salazar Leão, filha da sr.ª D. Ana Leitão Baptista de Carvalho Salazar Leão e do sr. Abilio Leão.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na capela da sua residencia em S. Tiago do Cacem, o casamento da sr.ª D. Candida Maria Vaz Pereira Semeão, filha da sr.ª D. Maria das Dores Vaz Pereira Simeão e do sr. dr. Tomás Simeão, já falecido, com o sr. Francisco Alexandre Caio Loureiro, filho da sr.ª D. Helena Cardite Loureiro e do sr. Caio Loureiro, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Pereira e a mãe do noivo e de padrinhos o tio da noiva sr. dr. João Simeão e o pai do noivo.

Celebrou o acto o rev. Mensenhor Conego José Maria da Cruz Simeão, tio da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch», seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Foi pedida em casamento para o sr. Jorge da Fonseca, por sua cunhada a senhora D. Irene Moreira Rato da Fonseca, esposa do sr. Alvaro da Fonseca, a senhora D. Alice Guedes de Andrade, gentil filha da senhora D. Luzia Gomes Madeira de Andrade e do capitão sr. Anibal Guedes de Andrade, já falecido.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Fernanda Rocha de Sá Portugal, esposa do distinto capitão aviador sr. Alfredo Portugal.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Revista-féerie per amadores

Realiza-se amanhã, ás 9 da noite, no salão do teatro de S. Carlos, o ensaio de todos os numeros de musica. A comissão promotora pede a todos as meninas e rapazes que na revista féerie tem algum papel cantado ou dançado, o favor de não faltarem ao ensaio á hora marcada. Amanhã daremos indicações sobre pedidos de bilhetes para esta elegantissima recita que se deve realizar no fim do proximo mês, em um dos nossos melhores teatros.

Recitas elegantes

No Trindade

Iniciou-se hoje, no escritorio da empresa, a assinatura para as 8 recitas que a magnifica companhia de comedia inglesa vem dar a este elegante teatro, todas com peças diferentes.

As recitas da «The London Comedy Company» devem, decerto, resultar brilhantissimas, pois sabemos que as principais familias da colonia inglesa e da nossa aristocracia ahi darão «rendez vous».

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no S. Luis, segundo concerto do notavel Orfeon Donostiarra, de San Sebastian, e, no Tivoli, sessões elegantes.

Em viagem

Regressou ontem, no rapido da tarde, á sua casa em Famalicão, o sr. Antonio Vieira.

—De Valego, partiu para o Porto o sr. Avelino da Silva.

—Acompanhada de seus filhos, regressou á sua casa das Caldas da Rainha, a senhora D. Beatriz Garcia Cardoso Ferreira, que esteve no Hospital de S. Luiz Rei de França, onde sofreu uma melindrosa operação, que lhe foi feita pelos clinicos srs. drs. Custodio Cabeça e Costa Sacadura.

Doentes

Retida no leito, encontra-se, ha dias, com um ataque de «gripe», a sr.ª D. Maria Angelina de Abreu Magalhães Pereira Coutinho, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães de Barros Queiroz.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Lt.ª
HOJE, ás 9 30, ESTREIA do celebre
ORFEON DONOSTIARRA
de SAN SEBASTIAN
CORO MIXTO DE 160 FIGURAS
Dirigido pelo maestro ESNAOLA
AMANHÃ, á noite, 2.º concerto do Orfeon—SABADO, ás 4:30 da tarde, 9.ª SINFONIA DE BEETHOWEN com a
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
solistas e Orfeon

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Antigamente!

Tudo quanto era be'o era antigamente. Isto resume o amor todo á nossa vida. Todo o amor á vida.

Não olha assim o tempo velho a creatura que não viveu.

Olha assim, fala assim a creatura que viveu, que sonha viver, e vive ainda, gloriosamente do seu passado, da sua beleza, dos seus sentimentos vividos.

Dizer «antigamente», não é dizer «eu fui».

E' exclamar: «eu ainda sou! Eu quero ser! Eu continuo a ser!»

Ao contrario, muito ao contrario do que a palavra parece indicar, antigamente não significa o tempo passado—dos outros. Quere dizer o tempo passado—nosso. E não ha nada que tenha sido em nós, que não continue a ser.

O homem, seja qual fôr, não é uma linha quebrada. E' uma linha continuada.

Só grita, ou murmura, ou pensa «antigamente» o homem com um presente. Com uma possibilidade afirmativa de presente.

Ai daqueles que na sua vida, quer tenham ainda vinte anos, que é a meninice de um homem feito, quer tenham sozonada a sua idade como um fruto do tempo, que não exclamem: antigamente era assim! Antigamente eu fui isto!

Não sei de palavra que tenha um gosto mais actual, mais vivo, mais de hoje que esta palavra, tão parecida com o passado, e tão igualsinha ao nosso tempo.

Os velhos dizem «d'antes». Os que não são de tempo nenhum, e têm qualquer idade—não dizem nada. São eternos esquecidos. Ha pessoas que marcham neste comboio da vida sem paisagem que fique para trás.

* * *

Estas considerações são-me sugeridas por um amigo que ha pedaço me dizia, em relação a ante-ontem: «antigamente isto não se fazia assim.»

E ao cabo, ao cabo de filosofias, onde o paradoxo é legitimo, «antigamente», se outra coisa não significasse, quereria dizer: «esta manhãsinha». Viver um dia, um mês, um ano atrás, é trazer o tempo seguro pela memoria, ali, preso como um afecto, o tempo seguro pela saudade, que é o perfume eterno de que as almas môças se embriagam.

Porque eu digo-vos: os velhos, velhos de morrer em vida, os arrastados, os mortos mortinhos de todo, quer pela falta de fé, quer pela falta de memoria, nunca pronunciam essa tão linda palavra, e limitam-se a não saber e que «antigamente» significa.

«Antigamente» é a mais perfeita afirmação de actualidade. A criança que mal começa a andar, diria, se soubesse ligar a palavrinha ao pensamento tenuissimo e transparente: antigamente, quando eu andava ao colo...

* * *

Este vicio do «antigamente», saudade do que é ainda hoje, e em certos casos saudade do que está para ser—só o têm as almas em perfeita e constante voluptuosidade.

Para sentir o presente, ter sêde de viver, ansia de sentir o que se vive, emoção, grande vulcão de fogo vivo em perpetua actividade, não ha nada como esta bela palavra, ligação de nós com nós, de hoje com ontem e com tudo aquilo que nos pertenceu e continua.

Diz se:

Antigamente os politicos eram outros, e fortes, e eloquentes, e direitos, e dignos. Ora antigamente é ainda a gente a querer, em perfeita actualidade, e em nitida visão da presente sonhado sempre, que eles sejam como a gente imagina—que eles foram...

Antigamente eram assim o Fontes, o Hintze, o José Luciano, o João Franco, antigamente era assim o D. Carlos, e era assim a Rainha Mãe, e eram assim Arnoso, Sabugosa, Antonio Candido...

Oh ilusão de que a gente está velho! Não será isto manter a vida em plena anciedade de aspirações?

Antigamente eram assim o Taborda, e o Joaquim de Almeida, e o Santos Pitorra, e eram assim o Augusto Rosa—saudade dos meus olhos!—e era assim a Emilia das Neves, tão linda, e a Rosa Damasceno, e o Ferreira da Silva, e o João Rosa, qua fazia o Luiz XI, e o Brazão, e a Angela, e a Adelina—rosario de contas mortas e vivas, a acabar numa gloria de salvé-rainhas!

E eram assim o Eça, o Oliveira Martins, e o Antero,—e o Junqueiro, e o Gomes Leal; e eram assim o Marcelino, de grande chapeu, e o João da Camara, de tão linda bondade, e o Gervasio de tão belo sorriso, e o Palha, e o Pinheiro Chagas, e outros, que ha sempre outros, muitos outros.

E era assim Ramalho, e era assim o Soares dos Reis, e mais o Columbano «antigamente»—e sempre!—e era Rafael Bordalo, e era o Manuel Gustavo, e era o Fialho, e o S. Luiz de Braga, e eram os artistas, os poetas, os dramaturgos, todos; todos, e elas, as mulheres, esta aquela, a que bailou, cantou, representou, amou; e eram os jornalistas o Mariano, o Navarro, eram os bohemios — oh os bohemios, os santos da rua, que não pedem nada quando morrem, senão que os esqueçam depressa! — e eram todos os que fizeram viver a viver, fizeram chorar a chorar — abençoado Marcelino! abençoado — e fizeram crispar os nervos, amarfanhar as mãos, sorrir os olhos, rir as bocas, torcer as almas, apaixonar os corações—iguaisinhos aos nossos de hoje.

Antigamente é tudo o que ainda é! Antigamente é hoje! Antigamente é a minha alma vestida de lavado em roupinha de saudade quando os lembro e me lembro.

Antigamente é ser moderno, é ser justo, é ser lial; é não negar o sol de ontem ao meio dia, não negar a boca que se beijou ha dois dias, não negar a beleza que nos endoideceu ha pedaço, não negar a alma heroica de nosso pai, o carinho da mãesinha que Deus levou e ainda vive, o amor que nós deitamos fóra —tudo, tudo que fomos e somos.

Antigamente!... Mas antigamente não existe. E' a nossa imaginação quem o cria. «Antigamente», a valer, a valer, decrepitude, sangue morto, lousa que já o é e está por habitar; «antigamente», sordido, ruina, Pompeia enterrada; «antigamente» velho, pernas tropegas, olhos fechados e ainda abertos, antigamente negação e pusilanimidade só existe—naqueles que hão de vir... e já andam por ahi.

Deus não me cerre os olhos, nem emudeça os labios, nem esfrie a alma, nem quebre a pena, sem me prometer primeiro que eu heide levar para a outra vida a palavra «antigamente» na minha saudade.

Para lá—se ha um lá—eu continuar a viver...

* * *

Mas este amigo, que me sugere esta divagação, num quarto de hora de doce sinceridade—é a mais perfeita mocidade eterna que eu conheço.

O antigamente na sua boca, é um sinal de aspiração insatisfeita. Vive nele, perpetuo como um veio de agua nas serras eternamente em neve, o sentido da beleza.

Se não fôra o seu antigamente, que fariamos nós todos que não tivessemos senão presente? Presente sem antigamente, é lassidão covarde, corpo sem alma?

Que seria dos nossos sonhos, dos nossos afectos, das nossas aspirações, dos nossos amores? Eu sei: tudo isto está prostituido pelos que não tem um antigamente no seu activo, e cuja sensibilidade de memoria é uma parede.

Aos sonhos chama-se visão, fantasia, lunatismo; aos afectos, sentimentalismo, pieguice. A's aspirações, ambições. Aos amores, crime, loucura.

Que seria das obras do universo se o amor, o afecto, o sonho, a aspiração não fossem as quatro grandes virtudes do homem? Se não houvesse integridade em tudo que é em nós, linha recta, destino traçado, consciencia indissoluvel e constante? Coerencia, grande flor de ideal, que faz com que a gente nasça com a mesma lagrima com que morre?

O que une tudo isto de um extremo da linha recta á outra, é este sentido perfeito, e justo, e sereno, e reflectido do «antigamente».

«Antigamente a vida não era assim... Antigamente isto era outra coisa...»

Oh santissimo artifice dos conceitos: então tu não sabes que antigamente és tu, porque se antigamente fôsse outra coisa que não tu—já tinha acabado?

Antigamente—é o facho da *Course aux flambeaux*. E' o momento presente que meu avô doou a meu pae, este a mim, e eu aos meus, que me seguirem, iguaesinhos a mim, o ceu me oiça, na sêde de querer bem á vida, em beleza espiritualisada e em anciedade constante.

Tu dizes talvez «antigameute eu amava, eu sabia, eu tinha fé, eu era belo!»

Se era antigamente—é porque é hoje. Esta palavra criou-a a raça para indicar «sempre».

Só são de facto antigos, esquecidos de si, desdenhosos dos outros aqueles que nunca tiveram na sua alma um sopro de calor, e nos seus olhos uma alegria imaculada, ainda que isso tivesse sido... antigamente.

Norberto de Araujo

Antigamente...

(Paradoxo de hoje e sempre)

Vejam

a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado**, Rua Garrett, 98

Coliseu dos Recreios

SABADO — 28 — SABADO

ESTREIA da NOVA COMPANHIA DE CIRCO

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS: R. DO BARÃO 2 a 4 · TELEF. C. 5177 · LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA: R. DA MADALENA · 68 · TELEF. C. 3623
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

Chá das cinco

Cinzas

Sobre as loucuras do Carnaval vão brandamente caindo as cinzas da penitencia...

E, afinal, sobre todas as coisas deste mundo, ainda que não sejam loucuras ou pecados, cedo ou tarde, as cinzas cáem...

Não ha chama por mais viva, não ha clarão por mais belo, que não se apague em cinza ..

Cae a cinza das desilusões sobre todos os sonhos e oculta-lhes o brazido que, embora exista latente, fica abafado e sem luz...

Cae a cinza do esquecimento sobre os amores que se dizem unicos, sobre as maguas que se dizem eternas, e os amores passam e as maguas consolam-se e a cinza, lentamente, apaga...

Cae a cinza do tempo sobre as cabeças ardentes, tornando as grisalhas, e o pensamento arrefece, para esperar melhor a neve do inverno...

Cae a cinza da velhice sobre uns olhos luminosos e torna-os velados, pardos, sem brilho...

Cinzas, tudo cinzas, que se acumulam, que se dispersam, que o vento leva, que o vento espalha ou em que acende obscuros clarões...

Sentada ao pé da brazeira contemplo a cinza... a cinza grisalha, simbolica, macia, fina, que o mais leve sopro levanta... Já não tem luz, mas sinto-lhe ainda calor de ocultas brazas...

Cinza estranha... que primeiro conserva, depois consome, depois apaga...

«Não é bom revolver cinzas...»—disse alguem.

A braza está tão bem escondida!... Não se sabe qual é o momento em que já se apagou...

—E' triste a cinza...

«E' cinza, porque foi chama...»—tornou alguem.

Maria de Carvalho

"Revista de Esteno-Dactilografia"

Sob este titulo, iniciará brevemente a publicação uma revista redigida por taquigrafos parlamentares e professores de dactilografia. Será seu director o sr. Sanches Ferreira; redactor principal, Mendes Povoas, e administrador, Garcez Bastos, e nela serão tratados os assuntos da especialidade. A nova revista, que vem preencher uma lacuna, pois nenhuma existe em Portugal com tal caracter, será ainda colaborada pelo director dos serviços estenograficos do Senado e publicista sr. Jorge Leopoldo de Carvalho.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

Um novo edital

Se ha ainda alguma pessoa que não tenha comprado fazendas para fatos ou vestidos na Grande Fabrica de Lanificios de MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUCS., da COVILHÃ é convidada a fazê-lo imediatamente, a fim de verificar as vantagens que se obtêm na compra directa ao fabricante e as boas qualidades do fabrico e ultimação de todas as fazendas desta casa. Peçam amostras.

UM GRANDE ROMANTICO

A campanha

de admiração

e sinceridade

bastaria para nos salvar

diz-nos Fausto Guedes Teixeira

O nosso lirismo, tão variado e tão belo, manifestação superior do espirito lusiada, tem hoje três poetas representativos, definindo, cada um, uma corrente: Teixeira de Pascoaes, Correia de Oliveira e Fausto Guedes.

O primeiro—de quem largamente me ocupei o ano passado na minha conferencia da Liga Naval—é a sensibilidade metafisica, o pananimista de fundas raises platonicas; o segundo, de feição mais objectiva, é a comoção rural, tanto da nossa alma e costumes; o terceiro, ouvindo constantemente o palpitar do seu coração, é o sentimento humano no seu campo mais largo e fecundo: o amor.

Teixeira de Pascoaes é o verbo halucinado e profetico—o revolucionario do metro livre; Correia de Oliveira, o troveiro bucolico da

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA

redondilha, essa flôr alada do lirismo; Fausto Guedes, o analista sentimental do endecassilabo, o apaixonado vibrante do alexandrino.

Pascoaes canta a alma da natureza—o segredo intimo das paisagens; Correia de Oliveira canta a propria natureza, o seu corpo magnifico, feito de rios e montanhas; Fausto Guedes, vivendo, sobretudo, do sentimento amoroso, canta a irmã mais proxima da natureza, em instincto e em fecundidade: a mulher.

Para o primeiro, a mulher é uma arvore ou uma estrela; para o segundo, a mulher é a Eva cristã do lar; para o terceiro, a mulher é simplesmente, humanamente, a mulher: com todos os seus defeitos e virtudes, a grande reveladora da nossa vida emotiva.

* * *

Vem isto a proposito duma noticia que eu desejo dar ao leitores do *Diario de Lisboa* para quem a leitura dum livro valha mais do que uma revista do Eden. Fausto Guedes Teixeira que depois da sua boémia *aifacinha* se refugiou no seu burgo natal como *arvore sosinha que só precisa do bom sol de Deus*—encontra-se entre nós, de visita, e vai dar-nos dois livros. Será um a refundição completa, a edição definitiva de *O meu livro*, acrescentada da pequena *plaquette Maria* e dos *Sonetos de Amor;* será o outro—milagre da sua existencia entre montanhas, milagre da sua recente paz virgiliana!—o despertar duma nova corda. Fausto Guedes vai, emfim, dentro da sua maneira, dar-nos o seu amor pelas coisas simples e eternas.

* * *

Ontem á noite, no seu quarto de hotel, antes de me lêr algumas das poesias admiraveis desse seu novo livro—o grande poeta confessou-me:

—Ha quem ponha o coração ao serviço da arte; eu puz sempre a arte ao serviço do coração.

Grande verdade a destas palavras sentidas, tão de harmonia com a belesa emotiva destes versos, que são a abertura de *O meu livro:*

São dez anos de dôr a chorar a correr,
São dez anos de amor amando a toda a pressa.

A morte das arvores, As três cabrinhas, O Castelo. Os Conventos, A Cruz do Amor, A Neve, todo o burgo medieval de Lamego, animisado pela emoção do poeta, ficou cantando, para sempre, na minha memoria—que sabe esquecer e recordar!

Fausto Guedes lê primorosamente. E enquanto o ouvia, acompanhado de outros amigos, eu via bem que estava na minha frente um romantico, um romantico no melhor sentido da palavra, e que, mesmo em frente da naturesa, conserva, palpitando, o seu grande coração de amoroso.

Pois não será romantismo—e que belo e humano romantismo!—chegar a Paris e imediatamente seguir para o *Pere Lachaise*, debaixo de uma chuva impertinente, só para encher de flores os tumulos de Musset e Balsac?

* * *

Sobre a mesa, ao lado do manuscrito, uma jarra com violetas e um retrato de creança.

—Violetas de Lamego. Recebi-as hoje—mas já perderam o aroma—E num sorriso levemente saudoso: Fui sempre um grande amigo das mulheres...

—E esta creança?

—Uma sobrinhita minha. Uma das filhas do grande Alexandre Braga. E' uma creança encantadora, não é?

E recordando, cheio de ternura, como se ela fosse sua filha:

—Outro dia escreveu-nos a pedir-nos perdão de ter perdido um ano no liceu. Respondi-lhe imediatamente que não se importasse com isso. Que representava um ano perdido em face de tantos anos ainda para ganhar?

Mas a noite ia alta—e já não havia mais versos, infelizmente, para dizer.

Despedi me de Fausto Guedes repetindo-lhe a minha admiração.

—Ah! meu amigo—confessou o Poeta—o que era preciso fazer, sobre tudo, era a campanha da admiração e da sinceridade. Ela bastaria para salvar Portugal...

Alves Martins

Quintanistas de direito

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, nas salas do Club Brasileiro, a leitura da revista de despedida dos quintanistas de Direito que se intitula: «Revista da Legislação e Juris... demencia» e de que são autores os quintanistas: Alfredo Ary dos Santos, Luis Vaz de Sousa e José Pinto Rodrigues.

A comissão pede a comparencia de todos os seus colegas.

A revista deverá subir á scena nos primeiros dias de Abril, contando-se este ano com o concurso de valiosissimos elementos artisticos e devendo os ensaios começar no proximo dia 1 de Março.

Manuel Casimiro

Por alma do cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro de Almeida, cantou-se hoje, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Nicolau, uma missa de «requiens» a grande instrumental e vozes. Na eça, armada na nave e rodeada de tocheiros, figurava o retrato do chorádo artista. A assistencia, que enchia por completo o templo, era composta por muito titulares, aficionados, artistas, amigos, delegações de bombeiros e varias associações, tendo, finda a cerimonia, desfilado todos ante a familia do extinto. O popular e estimado artista José Casimiro foi muito abraçado por todos os seus amigos e admiradores e pelos que o foram do seu estremecido pai.

SCENAS TRISTES

REUS INOCENTES

e policias

que não sabem cumprir

o seu dever

Afinal, nos julgamentos do chamado Tribunal dos Pequenos Delitos, quem faz, em boa verdade, as vezes de reu, não são os delinquentes mas sim os policias que os prenderam.

Chega a parecer, assistindo á ceremonia, que os acusados, se algum delito cometeram, foi o de se deixarem processar de proposito para comprometer os agentes da autoridade na hora perigosa do ajuste de contas.

Ontem, por exemplo, houve audiencia. Responderam uns tantos reus; e de tudo quanto lá se disse e provou só veiu a averiguar-se que os policias captores, ou não estavem em seu juizo quando procederam, ou percebem tanto do seu oficio como o sr. Sá Pereira percebe de coisas de teologia,

* * *

Factos demonstrativos:

Um reu. Rapaz ainda, descalço, esfarrapado; a cabeça entrapada em ligaduras ensanguentadas.

—Quem o agrediu?

—Foi o guarda n.º 758 que me abriu a cabeça com a coronha da pistola.

Entra o guarda das coronhadas. E o juiz:

—Porque bateu nesta creatura?

Um sorriso, que tanto pode ser de idiotia como de perversidade, e estabeleceu-se dialogo:

—Eu estava numa taberna. Ele entrou e preguntou-me se bebia ou pagava dois decilitros...

—Você bebeu?...

—Preguntei-lhe de onde me conhecia. E vai daí... «obsta-me» ele: pois sou da sua creação e já andei comsigo a carregar matações,

—Foi por isso que lhe bateu?

—S'tá claro! Primeiro chamei-o cá fóra e arrumei-lhe um «estalo»; depois, como ele fugisse, agarrei-o e... nesta altura é que «comeu»!

* * *

Scena terceira... e ultima, por não haver espaço para mais: A «Micas Gouveia», 95 prisões por furto, banhada em lagrimas.

—Você tem cadastro?

—Tenho, sim, sr. dr. juiz; mas estou regenerada. Desde janeiro que não roubo nada a ninguem. Lembro-me muito bem... Sabe Deus o que me tem custado...

—Mas agora é acusada de desordem...

—Oh, sr. dr. juiz! Por alma da sua avósinha! Eu fui ao baile só com uma pinguinha de leite. Assim Deus me não salve!

—E vinho?

—Isso foi depois. Uns rapazes convidaram-me e o maldito deu-me na fraqueza.

—E a fraqueza deu-lhe para armar em desordeira...

—Oh, sr. dr. juiz. Eu sou tão amiguinha dela... Eu até me lembro ainda de quando ela me esfregava a casa. Era tão boa rapariguinha...

—Por ser boa rapariguinha, é que lhe bateu...

—Ai, meu sr. Jasus! Ai, meu sr. dr. juiz! Tenha dó de mim que sou uma desgraçadinha...

—Tenho dó, tenho. Mas... condeno-a na multa de 1 conto de réis ou 200 dias de prisão...

* * *

Foi a unica condenação da tarde. Os outros criminosos... estavam todos inocentes...

E os policias que os prenderam... lá ficaram a rir-se na mesma e a ruminar com modos tôrvos:

—Não faz mal. Para a outra-vez «comes» mais, se Deus quizer...

Brincos

Da moda, escravas, barretes, colares, etc. preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.

MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE

Duas cine-comedias e

O lirio da montanha

super-film em 7 partes

PELO "SPORT,,

HOJE ESTIVERAM

em Lisboa

os campeões brazileiros

de "foot-ball,,

A bordo do paquete holandez «Zelandia», estiveram hoje no Tejo os jogadores do Club Atletico Paulistano, varias vezes campeões do Brazil.

O «Zelandia» lançou ferro ás 7 da manhã, e para bordo, em demanda da embaixada desportiva do paiz irmão, subiram apenas dois jornalistas e tres amigos destes!

A primeira pessoa que encontrámos no «spardeck» foi Friedenreich, o famoso «centro-forward internacional» do «onze» representativo do Brazil—o homem que os uruguayos batisaram de «Tigre».

Sucessivamente nos apresentou Mario Vespasiano de Macedo, director do jornal «S. Paulo Sportivo»; Orlando Pereira, director do «Paulistano», e o dr. Americo Neto, enviado especial de «O Estado de S. Paulo».

Depois foram surgindo jogadores de todas as partes: Seabra, Junqueira, Kuntz, Sergio—o «capitão»—Nestor, Clodoaldo, Mario Andrade, Bartho.

Depois dos cumprimentos da praxe a conversa generalisou-se, que a gente de desporto quebra depressa o gelo da etiqueta.

—A viagem?—perguntámos.

—Má. O tempo tem estado horrivel, e para mais temos sido pessimamente tratados a bordo.

—Em que ponto de França vão desembarcar?

—Em Cherburgo. Seguiremos para Paris, onde devemos treinar aturadamente até ao dia 15—data do nosso primeiro «match»: contra a selecção da França.

—Depois...

—Andaremos num rodopio. Veja o calendario que já temos:

15 Março—Paris—Selecção de França
19 » —Bruxelas—Selecção da Belgica
22 » —Paris—Stad Français
29 » —Cette—Foot-ball Club de Cette
2 Abril—Bordeus—Bordeus F. C.
5 » —Havre—Havre F. C.
10 » —Estrasburgo—Team local
12 » —Berne—Foot-ball Club de Berne
13 » —Berne—Servette
19 » —Ronen—Team local
25 » —Paris—Selecção do Uruguay

—Depois... viremos por cá...!

A entrevista foi cortada nesta altura pela lembrança oportuna de uma «saltada a terra». Um gasolina trouxe-nos á Alfandega,

Uma volta rapida pela cidade, em automovel. Depois um almoço no «Leão».

Não se calcula a alegria dos nossos hospedes de horas, perante a comida á nossa moda e á sua moda—tão diferentes do peixe com compota do «Zeelandia». Houve até quem manifestasse o desejo de não voltar para bordo, uma vez que estavam «como em sua casa».

Entretanto, jogadores ou dirigentes, iam-nos contando as suas esperanças e alimentando a maior: a de bater, em Paris, em 25 de abril, os detentores do campeonato mundial. E veiu a historia das pugnas passadas: os «matches» em Montevideu, a eterna questão paulista-carioca, a infelicidade na «final» do ano passado, contra os «Corinthians».

Veiu a pêlo a ida do «team» da A. F. L. ao Brasil. Mario de Macedo perguntou por Cosme Damião e por Eduardo Luiz Pinto Basto. Cosme impressionára-o muito, nos jogos que fez em S. Paulo.

Nós, «cicerones de momento», ficámos contentes por termos conhecido tão bons companheiros e tão gentis:—que mal deixaram perceber a sua magua por não encontrar alguem de qualquer club...

RITORNA VINCITTORE!...

Passou hoje

pela capital

o presidente

da Republica do Chile

e falou ao "Diario de Lisboa,,

Raros são os chefes de Estado, que, expulsos violentamente ou delicadamente do seu cargo, a ele são reconduzidos pelo seu povo. Vardade seja que muitos deles não desejam nem facilitam essa volta...

O sr. Arturo Alessandri é uma das excepções.

Advogado e lente, homem combativo que pela sua acção intensa foi cognominado de «Leão de Tarácá», foi ha quatro anos elevado á suprema magistratura chilena.

O seu país conhecera até aí só governos e presidentes conservadores. Alessandri, que é um liberal, crente nas virtudes da Democracia, apostolo de reformas radicais, decidiu mudar a orientação politica do Chile.

Isto, como era natural, provocou descontentamento entre as classes que viram abatido o seu poderio. E como a certa altura—em Setembro do ano passado—o «gâchis» parlamentar lhe fornecesse um pretexto, o Exercito deu um golpe de Estado, sem disparar um tiro, entregando o poder a um triumvirato militar. Ao presidente Alessandri, sugeriu-se-lhe a ideia de fazer uma viagem ao estrangeiro, continuando a receber a sua dotação. Recusou nobremente, renunciando ao seu cargo e partindo para França.

Ao passar em Lisboa, o presidente vencido dizia, com uma certa convicção:

—Tenho fé no meu povo. Ele corresponderá certamente ao amor e ao esforço que lhe tenho dedicado. Ele fará triunfar os principios liberais...

E lá se foi até Paris, aguardando, confiante, a sua hora...

* * *

Passados quatro meses, o povo chileno dava razão á esperança do seu presidente. A parte mais joven do exercito revoltava-se, prendendo os triumviros militares, constituindo uma junta provisoria de oficiais e um governo de civis e reconduzindo Alessandri.

Este que, com sua esposa e seus filhos, andava, então, percorrendo a Italia, apressou-se a regressar ao seu país, embarcando no Havre, a bordo do «Antonio Delfino».

De Lisboa foi, acompanhando-o até aqui, o encarregado dos Negocios do Chile, sr. Armando Labra Carvajal.

* * *

O «Antonio Delfino» — que é um belo barco alemão — entrou esta manhã no Tejo, depois duma rude viagem que adoentou quasi todos os passageiros, descórando as lindas «fraulein» que vão á America buscar o amor e a fortuna...

Foram a bordo os srs. Embaixador do Brasil, 1.º tenente Arantes Pedroso, representando o Chefe do Estado, Ataide e Melo, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, Urquina, chanceler do consulado e jornalistas.

No barco segue tambem para o seu país o distinto medico chileno sr, dr. Vargas que tomou parte no Congresso de Sevilha.

* * *

O sr. Arturo Alessandri é um homem de 45 anos. Mas as lutas intensas avelhentaram-no um pouco. E, apesar de voltar triunfante ao seu cargo, levantando alto, como uma bandeira, as suas doutrinas, ninguem diria hoje que extraordinario combatente transportava a fragil casca de noz que nos trouxe a terra.

Dados os «enhorabuenas» da praxe, o presidente reconduzido diz-nos, vagarosamente, mas sem artificios:

—Sinto um grande prazer em voltar ao meu país. Vou fazer um enorme sacrificio. Mas sinto-me compensado, por vêr que Chile regressou á normalidade constitucional...

—Graças ao Exercito...

—O Exercito—a sua parte joven—foi o instrumento. Mas quem o impulsisnou foi o povo—a opinião publica.

—Como explica o gesto desses oficiais?

—Sentiram-se atraiçoados por Altamirano. E, levados pela força da opinião, restabeleceram a legalidade.

E' curioso notar que tanto nesta como na outra revolução, não houve um tiro nem uma gota de sangue. «Le monde marche»... em materia de revoluções. E ha-de chegar-se á perfeição de nem sequer darmos por elas...

—Os triumviros estão presos?

—Não. Já fôram postos em liberdade...

—Teve alguma acção na preparação deste movimento?

—Não tive. Se nem sequer houve preparação... Foi o mais expontaneo possivel. Eu estava em Veneza e fiquei surpreendidissimo ao receber a noticia da revolução. Não sabia absolutamente nada.

—Está disposto a promover medidas radicais?

—Sim. Por exemplo: separação da Igreja do Estado, divorcio, etc.

—No Chile, o Chefe do Estado tem poderes largos?

—Na Constituição, sim... Mas o Parlamento encarrega-se de os reduzir a quasi nada...

—E o conflito entre o Chile e o Perú? Não trará qualquer luta?

—Não sei. A arbitragem está a cargo dos Estados Unidos que certamente resolverão a nosso favor...

—O Chile tem uma grande Armada...

—Sim, Temos numerosos e poderosos navios de guerra,

Alessandri mostra-nos dois «sem fios» que recebeu a bordo: um de Doumergue, Chefe do Estado francês, outro de Herriot, presidente do ministerio, que lhe afirmam a sua solidariedade de coração e de pensamento. E interessa-se pela politica portuguesa, pede detalhes.

A certa altura perguntou:

—E Espanha? Primo de Rivera sempre?...

O «Reporter X» disse, melancolicamente, que sim...

E a entrevista acabou.

* * *

O sr. Arturo Alessandri esteve ao meio dia em Belem, a cumprimentar o sr. Presidente da Republica. Trocaram-se palavras muito afectuosas, tendo o Chefe do Estado chileno almoçado no Tavares e embarcado ás 3 e meia, no «Antonio Delfino», que largou ás cinco.

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL" (12 VOL.)

DEPOSITO R. Augusta 75 - 1.º

TEL. 2670 - C.

(Marca registada desde 1908)

Á venda nas principais farmacias e drogarias

Pelos teatros

Adelina Fernandes

Soba amanhã á scena, no Eden-Teatro, em espectaculos por sessões, a magica «A semana dos nove dias», da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, remodelada e actualisada. Com esta peça realiza na proxima segunda-feira a sua festa artistica a gentil e distinta actriz Adelina Fernandes, que é das artistas mais queridas e estimadas do publico, porque é tambem a que melhor canta o fado, com expressão e sentimento. Além da magica, em espectaculo inteiro, representa-se o quadro do «Club» da revista «Giga-Joga», cantando a festejada, com a sua colega Filomena Lima varios fados, acompanhadas por 20 guitarristas.

Laura e Vitoria Pinillos

Na publicidade das figuras estrangeiras comete-se frequentemente a injustiça de exagerar desproporcionadamente alguns valores, deixando em ultima fila outros que, por direito de conquista, ocupam nos seus paises os lugares de vanguarda.

Neste caso estão Laura e Vitoria Pinillos que foram recentemente as duas «estrelas» mais graciosas e os dois pecados mais tentadores do teatro Reina Victoria a mais graciosa «boite» madrilena e o mais tentador pecado da capital espanhola.

As Pinillos cantando e bailando são duas «meninas mimadas» do Madrid elegante. Esta verdade incontestavel dispensa mais adjectivos.

Atrás do reposteiro

O emprezario do Politeama, sr. Luiz Pereira, recebeu ontem a confirmação oficial de que o ministro das Belas Artes aprovou o parecer favoravel dos administradores da Comedia Francesa e do Odeon, tendente a uma série de representações em Lisboa com os artistas Jean Hervé e Madéleine Renaud (da Comedie), Chabries e Marcelle Frappa (do Odeon). Teremos, pois, brevemente em Lisboa quatro «vedettes» do teatro classico francês, quatro artistas que, cada um no seu «emploi», realizam e completam a interpretação dos Tragicos e dos Poetas.

—Abriu hoje, no Trindade, a assinatura para cito recitas da The London Comedy Company (Companhia Inglesa de Comedias), que ali se estreia no dia 10 de março.

—A companhia Lucilia Simões termina amanhã os seus espectaculos no Porto, seguindo para Braga, onde trabalhará no Teatro Circo nas noites de 28 e 1 e 2 de março. Regressando a Lisboa, reaparece no dia 5 em S. Carlos, dando quatro representações seguidas com a peça «Madame Flirt», a que se seguirá, possivelmente, a comedia «O sinal de alarme», nova ainda para Lisboa.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, de regresso da sua «tournée», descançará alguns dias em Lisboa, realizando uma série de espectaculos no mez de março, contratados de ha muito, e estreando no mez de abril no Sá da Bandeira, do Porto. Em maio reaparece em Lisboa, num dos nossos melhores teatros, fazendo uma temporada com peças novas, de algumas das quais será protagonista a filha desta artista, a novel actriz Maria Helena.

—E' na quarta feira que se realiza no Nacional a estreia de Cremilda de Oliveira, na primeira representação da alta comédia «Vivette», de Jacques Duval, tradução de Vasco Borges, fazendo a protagonista a actris socictaria Ilda Stichini. Os ultimos ensaios estão sendo dirigidos peio actor Rafael Marques.

—No espectaculo de Coimbra, onde se despediu do publico d'aquela cidade a actriz Lucinda Simões, com a peça «Ninho de Aguias», no final do 2.º acto o pano subiu vinte e duas vezes.

—O numero 29 da revista «de Teatro», referente ao mês de fevereiro, sahiu no sabado passado, em virtude de inserir muitas paginas referentes á epoca de Carnaval. Nessa secção publica tres peças de Nascimento Fernandes e muitas caricaturas devidas ao lapis de Amarelhe.

Na sua segunda parte publica um artigo de Norberto de Araujo intitulado «Teatro Moderno e Modernistas» e as secções de Santos Tavares, Antonio Pais de Sande e Castro, Orsini de Miranda e G. Bettencourt.

O n.º 30 da «de Teatro» sahirá no fim de Março.

—E' no proximo dia 8 de Março que se realiza, no Trindade, a recita anual dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, com a representação da revista em dois actos e 11 quadros «Furta cores», original de Alvaro Leal, Jaime Ferreira o Carlos Cruz, com musica do maestro Alvaro Coelho. Este espectaculo, que estava marcado para o dia 2 de março, teve que ser adiado, em virtude de, nesta data, não estar disponivel o teatro.

—Faz depois de ámanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios uma nova companhia de circo.

Entre os numeros figuram alguns absolutamente novos em Portugal, como o das «Quatro Silphides», fantasia aerea, o cossaco Antadge, que apresenta um magnifico trabalho com dois cavalos e a fantasia electrica executada por Fred Caff.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—A's 9 1|2 da noite

em ultimas representações

a espirituosissima peça

INGLESES...

original de **Lorjó Tavares**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

TERÇA-FEIRA, 3 de março, reapar. da Comp. Léa Candini — Festa artistica do notavel acter comico

SALVATORE SIDDIVÓ

Programa esplendido—Bilhetes desde já á venda

TERÇA-FEIRA, 10 de março, estreia da Comp. Inglesa de Comedias. Está aberta a assinatura para 8 espect., tendo preter. os assin. da comp. francesa do Th. de la Porte Saint-Martin até 28 do corrente

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

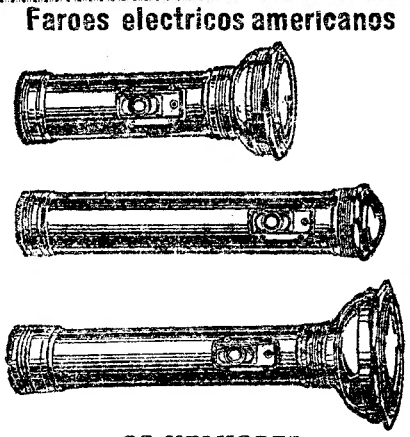
HOJE A's 21,15 HOJE

Recita de Manuel Vila Nova

A engraçada opereta

PARIS-MONTE CARLO

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

CINEMA CONDES

HOJE

Ultima de **A Felicidade por um dollar**—por Tom Moore

Sucesso de **A volta ao mundo em 18 dias** (final)

Caralinda veraneia por Smub Pollard

Jornal do Condes 251

A'MANHÃ—Grandiosa estreia de arte

A seguir: **Messalina**—2 jornadas monumentais

CONFORTAVEIS

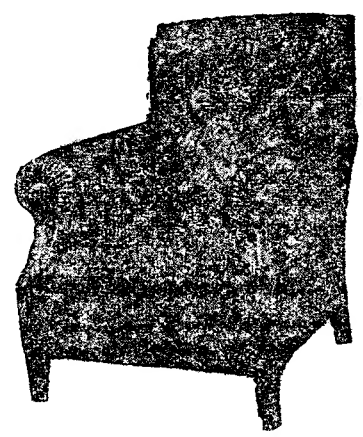
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 h., a engr. revista, grande exito do Carnaval findo **Vem cá, não tenhas medo** e a engraçada comedia **O OUTRO EU**

BREVEMENTE, **A MASSAROCA**

Domingo 1 de março A's 3 da tarde

6.º concerto extraordinario pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a direcção do maestro Fernandes Fão

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

AMANHÃ — INAUGURAÇÃO

dos espectaculos em duas sessões

A's 8-45 e ás 10-45

A magica de grande aparato, original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, mus. de C. Calderon

A SEMANA DOS NOVE DIAS

desempenhada por toda a Comp. Otelo de Carvalho

PREÇOS POPULARES

Teatro MARIA VITORIA

HOJE, duas sessões, **ás 8-30 e 10-30**

Formidavel sucesso das rainhas do «couplet»

LAURA e VITORIA PINILLOS

Lindissimas toilettes — Rapidissimas transformações

A revista de enorme exito

REZ-VEZ

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

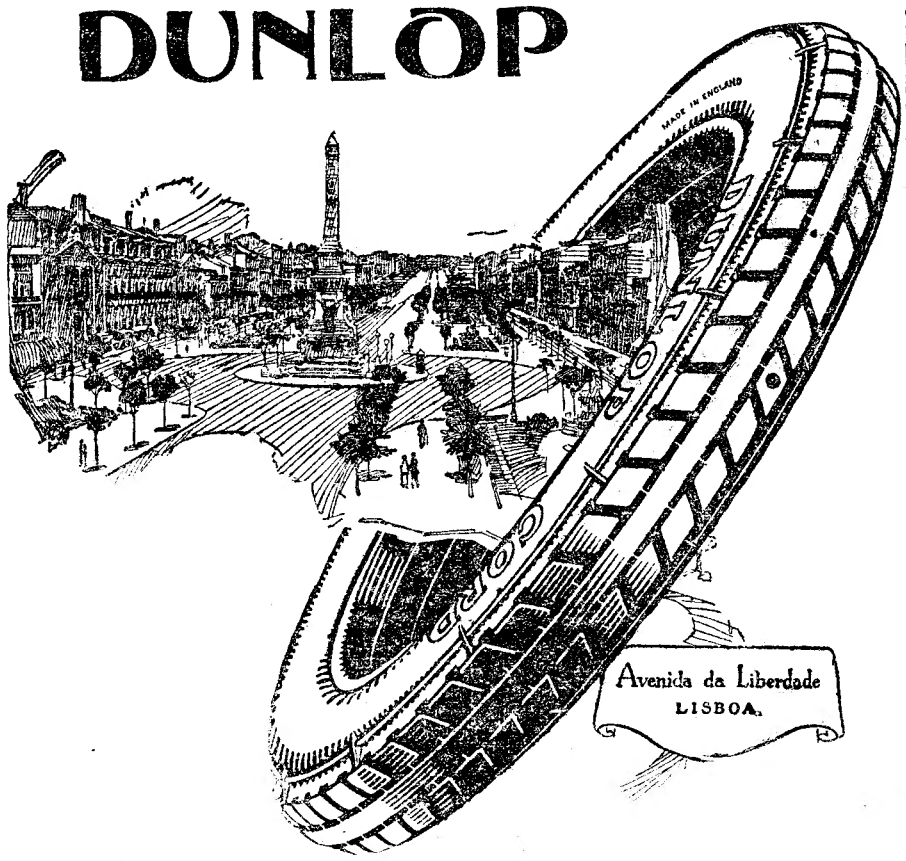
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira. 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

DUNLOP



STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º

Aviso ás sapatarias

Chegou nova remessa de forro especial para calcado, que tenho em armazem, pois está sendo aplicado nas principais sapatarias de Lisboa.

Pedidos a

RIBAS FERREIRA

R. Sebastião Saraiva Lima, 67, r/c, E.

Vendas só por atacado e a praso

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

NOVAS DE LONDRES

A redução

dos armamentos

vai em breve

ser um facto?

LONDRES, 26

O correspondente do «Times», em Washington, faz notar que a opinião publica nos Estados Unidos é, em geral, favoravel á redução dos armamentos.

Com efeito, mais de 2/3 das despezas federais por ano são devidas aos armamentos, o que constitue um pesado encargo para os contribuintes americanos.

Estes esperam que as potencias europeias consigam, pela sua parte, reduzir os seus armamentos.

Se as discussões que se realizem a este respeito, com as potencias não derem resultado, a impossibilidade aparente em que se encontram certos estados europeus de reembolsar a America das suas dividas de guerra, será atribuida á sua má vontade no que diz respeito á redução dos armamentos. — (H.)

A Alemanha

e os pontos de vista inglês e alemão

Falando do relatorio da comissão de controle militar e dos desejos da Alemanha de participar das discussões duma conferencia aliada, o «Daily Telegraph» assinala que a opinião francesa é pouco favoravel a semelhante proposta, emquanto que, a opinião inglesa não regeita completamente o ponto de vista alemão.

Em vista do que o jornal em questão, conclue, dizendo que depois dos aliados terem eles proprios chegado a um acordo sobre a sua linha de conducta e sobre as suas exigencias para com a Alemanha, será então, talvez, a ocasião de conceder ao «Reich» a facilidade de ser ouvido. — (H.)

Jorge V

vai partir para um cruzeiro

O Rei Jorge V encontra-se melhor dos seus padecimentos, devendo partir em breve para um cruzeiro no Mediterraneo, na companhia da Rainha Mary, sendo provavel que o «hiate» real toque nalguns portos da Riviera.

O Principe Henry, filho terceiro dos Soberanos, tenente do regimento de hussares de Aldershot, encontra-se doente com um resfriamento, tendo recolhido á enfermaria do quart... — (R.)

Um avião

que se despedaça...

Um avião militar gigante foi surpreendido pela tempestade, e veiu esmagar-se no solo, ficando mortos três oficiais e feridos os mecanicos. — (H.)

A POLITICA ALIADA

Chamberlain

e Herriot

vão conversar...

Os jornaes londrinos noticiam, com grande copia de pormenores, o proximo encontro de Herriot com Chamberlain, que deve ter lugar em Paris.

A imprensa franceza dá outra versão ao caso. Diz que esse encontro não tem nenhuma importancia diplomatica, nem foi fixado pelas chancelarias.

Chamberlain terá que passar por Paris em direcção a Genova, devendo demorar-se algumas horas em Paris, como simples visitante

E' possivel que os dois homens de Estado tenham uma conferencia, mas conferenciá sem importancia, apenas para uma troca de amabilidades.

Fala-se, no entanto, nos provaveis assuntos que serão tratados nessa conferencia.

As recentes *demarches* que o governo alemão fez em Londres, a proposito da comissão inter-aliada do *controle* militar que funciona em Berlim e ainda a ocupação de Bologne—devem constituir as bases mais importantes dessa provavel conferencia.

A França preferia que estes pontos de vista fossem tratados atentamente, numa discussão geral em que tomassem parte todos os países.

A politica do governo francês é a seguinte:

Tratando-se apenas de aplicar as clausulas do tratado de Versailles, só os aliados podem tomar parte na discussão. Toda a intervenção de Wilhelmstrasse é inoportuna. Desde que se trate, porém, de analisar quaisquer outros projectos que não pertençam ao tratado, a Alemanha pode ser consultada e pode tomar parte na discussão geral.

E' o que se passou na regulamentação do plano Dawes; é o que se passará se se quizer organiser um sistema completo das chamadas garantias de segurança.

Um almoço

da imprensa anglo-americana

PARIS, 25.—No discurso que pronunciou no almoço da imprensa anglo-americana, o presidente do conselho, Herriot, disse que não perderá nenhuma ocasião para apertar ainda mais os laços cordiais que ligam as grandes democracias americana, inglesa e francesa, e declarou que envidará todos os esforços para cumprir o dever de pacificação e que, emquanto estiver no poder, estará ao serviço da causa da segurança e da paz.

Herriot acrescentou que não esquecerá, em tempo algum, que lhe compete respeitar os compromissos tomados; pede simplesmente aos aliados que para serem justos para com a França trabalhem com energia para reparar as terriveis perdas que lhe trouxe a guerra.

—A França, disse Herriot, faz todos os esforços para restaurar a sua situação financeira com uma vontade admiravel e peço-vos que compreendais bem que o seu restabelecimento é condição para que todos os outros problemas se solucionem. A França mostrou-se generosa em Londres, aceitando o encargo de restaurar a Alemanha e contribuiu com 800 milhões, não obstante as suas regiões devastadas e ter ainda em ruinas as casas nas suas provincias.

Herriot concluiu assim o seu discurso:

—«Devemos explicar-nos clara e francamente. Sôbre este ponto não tenho o menor escrupulo em solicitar o vosso auxilio.» —(H.)

NOVAS DE BERLIM

E' suspenso

por três semanas

o entendimento

franco-alemão?

BERLIM, 26

Uma nota oficiosa desmente varias informações publicadas pela imprensa francesa sobre os entendimentos economicos franco alemães.

A nota oficiosa declara que Trendelenburg não voltará a Berlim, mas que esperará em Paris a vol... de Raybaldy.

Os entendimentos comerciais continuam, entretanto, duma maneira calma e objectiva.

Se o texto dum accôrdo não fôr encontrado até quinta feira, as negociações serão suspensas durante três semanas.

No entanto, esta interrupção não terá nenhum caracter hostil. — (H.)

Ebert

está muito melhor

BERLIM, 26

O estado de saude do presidente Ebert é muito satisfatorio, segundo dizem os boletins publicados ontem á noite e hoje de manhã, esperando-se o seu pronto restabelecimento, caso não sobrevenham novas complicações. Todos os membros do Corpo Diplomatico, incluindo o Nuncio Apostolico Mons, Pacelli, os Embaixadores inglês, Lord Dabernon, e francês, De Margerie, estiveram no Palacio informando-se do estado do enfermo.—(R.)

Conflito

durante o Carnaval

MUNICH, 26

Durante as festas do Carnaval em Kampton, deu-se um grave conflito entre soldados da Reichswehr e populares, travando-se luta, em que os primeiros usaram os sabres e os segundos de navalhas, tendo intervido uma força da Reichswehr, chamada a toda a pressa, do quartel, a qual carregou sobre os desordeiros. Os feridos são muito numerosos. — (R.)

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.**

"CHIC"
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 20

5173
Sorte grande
Vendida mais uma vez na casa
ROSA & Com.ta
101, Rua Poço dos Negros, 103

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Sorte grande
5173
300 contos
numero certo em vigessimos
na feliz taboleta «A IDEAL»
Rua da Mouraria
(em frente do animatografo) onde ha grande sortido de jogo para todas as loterias

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 360$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$08
£/Madrid	—	2$97
£/New-York	—	20$95
£/Amsterdam	—	8$40
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$05
£/Italia	—	$85
£/Praga	—	$62,5
£/Brazil	—	2$33
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

O PARLAMENTO

COMO

a dificil situação

do Exercito

tem sido estudada

Causou grande sensação nos meios militares a carta do sr. capitão José de Barros Norfolck, que ontem publicámos.

A proposito escreve-nos o sr. deputado Antonio Pais o seguinte:

«Como só raras pessoas lêem o «Diario da Camara dos Deputados», tomo a liberdade de enviar a v., um extracto da sesssão de 2 de Julho de 1923, pedindo-lhe o favor de o publicar no «Diario de Lisboa», como resposta á carta do sr. capitão José de Barros Norfolck, em que afirma, entre outras coisas, o seguinte:

«O que os politicos não dizem á Nação é que os soldados passam fome e os oficiais são hoje a dourada e verdadeira classe dos parias».

Muito poderia dizer sobre a injustiça com que, quasi sempre, é apreciado o Parlamento; mas não querendo tomar mais espaço a v., fico esperando que o sr. capitão Norfolck, depois de ler o referido extracto, concordará que o «diabo não é tão feio como o pintam...»

Esta carta acompanha um extracto, donde transcrevemos parte do discurso do sr. Antonio Pais:

«Sr. Presidente: a hora vai bastante adiantada, mas sem querer tirar muito tempo á Camara, não posso deixar de chamar a atenção do sr. ministro da Guerra para um facto que acho da maxima importancia, reputando-o mesmo grave, porque ele póde afectar o prestigio da instituição militar e até do Regime.

Em algumas unidades do circulo que represento, os soldados passam fome, porque a sua alimentação é deficiente.

Julguei a principio que houvesse exagero nas informações que me davam, mas tão exactas elas eram, infelizmente, que algumas familias se vêem na necessidade de mandar sustento para os filhos que têm no exercito, enviando-lhes dinheiro ou encomendas postais com mantimentos!

E muitas vezes, sr. Presidente, para não dizer quasi sempre, fazem-no com verdadeiro sacrificio, porque são pobres.

Tal facto, que é duplamente deshumano e deprimente, tem de evitar-se, custe o que custar, e para isso parece-me que a verba inscrita no Orçamento para a ração alimentar do soldado é insuficientissima.

Por isso espero que o sr. ministro da Guerra dará as providencias que urge dar.

Tenho dito.»

O CRIME

do Canil Nacional

Ainda não foi preso Manuel de Figueiredo Martins, proprietario do Canil Nacional, que ha anos assassinou a sua namorada Maria da Purificação Miranda, e que se evadiu na segunda-feira.

Não é verdade que o oficial de deligencias que deixou fugir o Martins tivesse desaparecido, pois foi hoje visto no tribunal da Boa-Hora.

Centro Fotografico de Lisboa

Luiz Rosa

233—RUA DA PRATA—235

Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado. São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa

Ampliações, fazem-se em 48 horas.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

AS FORÇAS REPUBLICANAS

O PARTIDO

REFORMADOR

VISA LIBERTAR A REPUBLICA

das clientelas devoristas

segundo o coronel Taveira

Continua a discutir-se, nos meios politicos, a formação do Nucleo Republicano Reformador. Temos procurado colher um conjunto de opiniões que nos habilitam e aos nossos leitores a fixar a missão pratica do novo agrupamento politico. Estava naturalmente indicado o conhecido revolucionario do 31 de janeiro, sr. coronel Augusto Cesar Taveira. Espirito culto e homem de uma sô fé, as suas palavras são incisivas e desassombradas.

—O Partido que pretendemos formar tem, como seus orientadores, homens de verdadeira fé republicana. São honestos, são inteligentes, sabem o que querem. Propõem-se fazer acordar o Paiz para a vida activa e para o trabalho honrado.

—E esperam consegui-lo?

—Certamente. Vae para quinze anos que a Republica é explorada por alguns ambiciosos mas atingiram o maximo, provocando a paciencia do Povo, com as clientelas devoristas; Mas isto não pode ir mais longe. A Republica precisa de uma melhor administração.

Não o conseguiu o P. R, R., e não o conseguirá, certamente, porque no seu seio recebeu e abrigou maus elementos que o comprometem e o desacreditam na sua justa aspiração de governo. Esses elementos, segundo estou informado, não servem o Partido: estão lá para o explorar e hão de ser sempre prejudiciais á marcha das ideias qne se acham consignadas no seu programa.

—E' esta a sua convicção?

—E'. O sr. Presidente da Republica conhece, certamente, esses maus elementos; e não quererá entregar os destinos do país... assim á tôa...

—Porque não combateu esses maus elementos nos congressos do Partido Radical?

—Porque nunca pude assistir a nenhum deles. Nos dias em que se realizaram encontrava-me preso ou desterrado, devendo estes «delicados obsequios» aos srs. Cunha Leal e Freiria. Mas ao 2.º congresso enviei uma tese para saneamento e dignificação do exercito, e «limpesa» do Partido, que nem sequer foi discutida, apesar de muito aplaudida por centenas de correligionarios honestos. Este facto deu-me a compreensão clara do valor moral de certos individuos que pontificam na vanguarda das suas fileiras, e achei conveniente afastar-me deles. Afastei-me indignado ao ver que a lei organica do Partido—que eu analisara e criticara no jornal «Alma Nova»—não era respeitada, nem sequer observada no que ela tem de mais puro e nobre. No entanto, eu não deixo de reconher que dentro do partido ainda ha republicanos de incontestavel valor, cidadãos honrados que não fazem causa comum com os videirinhos que até de espionagem são acusados. E é pena que uma tão forte organização se perca.

—Abraçou o programa do «Nucleo Republicano Reformador?»

—Fui convidado para as primeiras reuniões preparatorias, onde tomei conhecimento das bases do programa. Discuti, como era obvio, alguns pontos da lei organica, e compreendi que a ideia em marcha, realizada ela, poderia trazer um grande bem á Patria e á Republica.

—Qual será o seu papel a dentro do novo Partido?

—De simples soldado. Mas soldado combatente e vigilante como um legionario das hostes de Caio Marcio Coriolano. O meu temperamento e o meu *feitio* não se amoldam a... «passar a vida de senhora feita escrava», como escreveu Camões a respeito do infante D. Fernando, após a tragica aventura de Alcacer Kibir. Trabalharei, como sempre tenho feito, na propaganda do Ideal republicano, e lutarei pelos bons principios democraticos até que as nossas espirações patrioticas sejam coroadas de exito.

—Nas proximas eleições o seu Partido propõe-se ir ás urnas?

—Nós principiamos um pouco tarde. mas é de crêr que o Pais conheça as nossas honradas intenções e nos dê parte dos seus votos. Vamos dedicar-nos á propaganda eleitoral, dentro e fôra de Lisboa, e o povo dirá da sua justiça.

—E confiam no bom exito da propaganda?

—O periodo que atravessamos é muito grave, porque os politicos que se apoderaram da Republica mostram-se capazes de toda a malvadez, e não ha malvadez que eguale a dos politicos sem ideal. São muito capazes de prejudicar e desvirtuar as nossas melhores intenções; mas confiamos na boa fé do povo que, farto de exploradores rapaces, deverá tem em conta a nossa lealdade num trabalho seguro de reformas.

* * *

—Como encara o seu partido as medidas de finanças?

—Eu apenas conheço, em parte, certas questões militares, onde se assegura ao exercito a sua função condigna, com regalias equitativas e justas. Os assuntos financeiros não são da minha competencia; mas toda a gente sabe que as questões economicas e de finanças se agravaram assustadoramente pela falta de confiança nos politicos, e o problema da valorização da nossa moeda e do custo da vida foi por eles colocado em termos gravissimos. Por isso, a consciencia alarmada e maguada do país terá de alijar os incompetentes e elevar os que teem condições de bem servir a Republica.

—E depois?

—Depois... o Partido Republicano Reformador terá de cumprir a sua missão.

O DIA POLITICO

TODA

a vida governamental

está girando

á volta de hipoteses

Tudo o que se afirma quanto a politica, é apenas o bom desejo de acertar e de fazer previsões interessantes. De positivo, nada ha, e nada mesmo póde haver, visto ninguem se mexer a sério para entrar num caminho de soluções praticas. Do grupo esquerdista do P. R. P. sabe-se apenas que apoia condicionalmente o governo do sr. Vitorino Guimarães, e que esse apoio condicional se cifra em exigir que este governo siga no tocante á politica social e financeira, a orientação do governo anterior. Por seu lado, os amigos do sr. Antonio Maria da Silva esforçam-se por nos darem a impressão de que se encontram perante o governo Vitorino Guimarães numa atitude de espectativa benevola, quando a gente sabe e é publico e notorio que essa facção do P. R. P. logo que possa, o deitará abaixo.

* * *

Ha duas hipoteses politicas a considerar. Primeira hipotese, e por sinal a que não é menos verosimil, é a de que na proxima segunda feira não ha numero para a Camara funcionar, e que até ao fim do mês esta situação se manterá até levar o governo a morrer por inanição. E' possivel isto, e não ha grande esforço a fazer para o acreditar. A ultima votação na Camara foi de 43 por 35, mas, logo no dia seguinte a votação deu 52 por 4, ou seja um a mais, apenas do que exige o «quorum». Ora, dadas as divergencias do P. R. P., é crivel que o «quorum» de 55 se não consiga e que o governo se veja na necessidade de ir a Belem comunicar essa situação.

* * *

Segunda hipotese, é a de o governo se inclinar para um dos lados do seu partido, que provocará reacção politica por parte do outro que não hesitará em mandar para a mesa uma moção de desconfiança.

E' claro, que podia neste caso, tambem não haver numero para votações, mas se tal se désse, o efeito era o mesmo, visto que não se compreendia que um governo ficasse quando parlamentarmente não tinha vida possivel.

Estas são as hipoteses encaradas pelos politicos.

* * *

Agora a nossa hipotese, que tambem pode realizar-se. Supomos que de facto o governo não tem vida parlamentar assegurada. Como, porém, a sessão legislativa termina a 2 de Abril proximo, é muito possivel que o sr. Vitorino Guimarães se coloque na retranca, deixando que em certa altura lhe votem os duodecimos indispensaveis á sua vida governamental. Consiguido isto, e fechando o Parlamento para 2 de Abril, o sr. Vitorino Guimarães aguenta-se e marca eleições para a data que mais convenha á montagem da respectiva maquina eleitoral.

Quem sabe se não será esta a hipotese que prevalece...

O TEMPORAL

O "SADO"

pede socorro

LEIXÕES, 26. — O navio português «Sado» pede rebocador na latitude 42/26 Norte, e longitude 9/15 Oeste. Já saiu de Vigo um rebocador para lhe prestar socorro. — (H.)

Lotaria de hoje

5173...	300.000$00	4767...	2 000$00
1556...	50.000$00	5512...	
8634...	15.000$00	5625...	
1032...	2.000$00	7911...	
1062...		8808...	
3145...		9307...	
3568...			

A "Zaire,,

foi hoje lançada á agua

No Arsenal da Marinha, foi hoje lançada á agua a nova canhoneira «Zaire», na presença do Chefe do Estado, de numerosos oficiais e de muito povo.

Carteira perdida

No baile de segunda-feira de Carnaval na Sociedade Nacional de Belas Artes, perdeu-se uma carteira, contendo alguns documentos importantes que só ao seu possuidor interessam e servem. Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de a enviar para J. C., rua Cidade da Horta, 58.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

BEATRIZ DELGADO

EM 20 DIAS

A 2.ª EDIÇÃO

DA

SINFONIA

PAGÃ

O mais PAGÃO de todos os livros

Preço 5$00

Livraria PORTUGALIA